

Entrevista da semana

“Investir em causas sociais deixa de ser caridade e passa a ser oportunidade”



Tiago Fernandes, sócio da VRB Capital

O fundo de fundos VRB Multimercado, da instituição filantrópica VRB, replica estratégias de casas renomadas como Verde, Oceana, SPX e Kapitalo, especializadas nesse tipo de produto. A carteira, porém, tem dois diferenciais. Um deles é que o fundo começou com o apoio do megainvestidor George Soros. Outro é o destino da taxa de administração paga pelos cotistas. O fundo cobra 1%. Desse total, 0,3% cobrem os custos e o 0,7% restante vai para projetos filantrópicos. Um dos exemplos é o time de futebol Pérolas Negras. Com refugiados do Haiti no plantel, a equipe disputa uma vaga na segunda divisão do campeonato carioca. Desde o início da operação, em 2016, foram destinados cerca de R\$ 4,5 milhões para projetos de impacto social. O retorno acumulado pelo fundo no período é de 198% do CDI.

QUEM É TIAGO FERNANDES

Bacharel em Direito pela FGV

MBA em asset management pela PUC-RJ e em Finanças pelo Ibmec

Sócio da Marlin Investimentos entre 2013 e 2014

O que tem atraído os investidores ao fundo da VRB?

Os investidores se preocupam cada vez mais com o impacto que o investimento vai gerar na sociedade, além do retorno financeiro, e o fundo é uma alternativa para eles. Entendemos que faria sentido combinar dois extremos, o mercado financeiro e as comunidades vulneráveis. Isso é comum no Exterior, mas ainda é incipiente no Brasil. Investir em causas sociais deixa de ser caridade e passa a ser oportunidade.

Qual o tamanho e o limite do fundo da VRB?

O fundo tem um patrimônio próximo de R\$ 220 milhões. Quando chegar aos R\$ 500 milhões, ele deve ser fechado para captação, sem previsão de reabertura, que vai depender das negociações com as gestoras parceiras.

Além do time de futebol, que outros projetos têm apoio da VRB?

No Rio de Janeiro, temos atuado na área de segurança pública em parceria com a polícia, até porque não vamos conseguir sair do buraco do ponto de vista da segurança sem uma polícia forte. Em São Paulo, focamos em projetos de educação financeira.